



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Poder, Legalidade e Justiça: Uma reflexão sobre a guerra e a paz no mundo moderno
Autor	ALINE MICHELE PEDRON LEVES
Orientador	GILMAR ANTONIO BEDIN
Instituição	Universidade Regional do Noroeste do Estado do RGS - UNIJUI

1. Introdução. Ao longo da história, as discussões acerca da relação existente entre direito e poder estiveram sempre bastante presente e assumiram diversas formas. Entre estas formas, uma se destaca: na configuração da guerra e nas tentativas de regulamentá-la por meio do direito. É neste contexto que se pode afirmar que a reflexão sobre a guerra e a paz constitui-se num dos temas mais recorrentes da história da humanidade e que o mesmo pode ser interpretado a partir da convergência ou do tensionamento entre poder, legalidade e justiça. Este projeto de pesquisa, partindo de uma base teórica que contou com o auxílio das obras de Hans Kelsen, Norberto Bobbio e do célebre escritor de “Da Guerra”, Carl Von Clausewitz, teve como objetivo analisar a guerra e as perspectivas de paz no mundo moderno, de tal modo, a identificar o papel desempenhado pelo direito na solução pacífica dos conflitos internacionais. **2. Metodologia.** Foi utilizado, no desenvolvimento das atividades, o método hipotético-dedutivo (a partir de uma premissa maior foram retiradas várias conclusões específicas) e como técnica de pesquisa foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Desta forma, o domínio dos conteúdos foi, concretamente, processado por meio da leitura e do fichamento de diversas obras fundamentais dos autores já referidos e de outros autores importantes para a compreensão do tema. O esforço principal sempre foi a busca da compreensão dos fenômenos da paz e da guerra e sua relação com o direito e a justiça, o que permitiu que se indagasse sobre a possibilidade de sustentação do conceito de guerra justa e de suas implicações na justificação do exercício do poder e no uso da violência. **3. Resultados obtidos e conclusão.** As guerras não são algo novo na história da humanidade: elas existem há milhares de anos. De fato, além dos inimigos naturais, o homem tem enfrentado – seja por poder ou busca de riquezas – seu semelhante e, neste sentido, é possível dizer que o homem se tornou historicamente o seu o pior inimigo. Por isso, desde os primórdios da civilização, hordas de guerreiros saqueiam aldeias, matam os homens, estupram as mulheres e escravizam as crianças dos demais grupos humanos. Neste contexto, faz sentido a afirmação de Thomas Hobbes de que “o homem é lobo do próprio homem” e tem significado reconhecer que o conflito violento é um dos aspectos historicamente presente na constituição do que chamamos de civilização. O que muda é o armamento utilizado, a motivação, as táticas, as estratégias e os objetivos da violência. Mas, a violência (guerra) está sempre presente como uma possibilidade. No mundo moderno, o recurso à guerra se multiplicou e a capacidade destrutiva de seus atores se tornou imensa. Com isto, a busca pela construção de um cenário de paz passou a ter urgência e a exigência da adoção de formas pacíficas de soluções dos conflitos se tornou um imperativo importante. Deste modo, o direito internacional adquiriu uma maior importância e foi impulsionada a criação de organizações internacionais com a finalidade de ser um espaço de diálogo entre os Estados (como a Organização das Nações Unidas – ONU – e a Organização dos Estados Americanos - OEA). Este movimento permitiu que o tema da guerra e da paz fosse colocado sobre novos pressupostos e reforçou a tendência para a busca de solução pacífica dos conflitos internacionais. Diante de tal fato, é possível dizer que a virtuosa manifestação dos homens em busca da paz e que a desumana tendência para a guerra passaram a ser dois eventos que se colocam lado a lado. O projeto de pesquisa posiciona-se favorável a busca pela solução pacífica dos conflitos e defende que, olhando de seu prisma histórico, todas as guerras são injustas e injustificáveis e que, portanto, o conceito de guerra justa é uma contradição em si. Assim sendo, a conclusão que o projeto chegou foi que há uma profunda relação entre poder, legalidade e justiça e que isto é fundamental para a solução pacífica dos conflitos.